Aula 6

PASTORES E AGRICULTORES

META

Refletir sobre as formas de sociabilidade das primeiras sociedade de pastores e agricultores.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Saber descrever as principais caracteristica das primeira sociedade de pastores e agricultores.

Alfredo Julien

INTRODUÇÃO

A evolução do homem primitivo permitiu-lhe desenvolver habilidades e técnicas necessárias para que pudesse romper com vários obstáculos que a natureza impunha para a expansão de suas comunidades. Assim os grupos humanos migraram para todas as partes do planeta, vencendo as dificuldades impostas pela diversidade de climas e condições geográficas.

A capacidade de inovação, associada à diversidade de ambientes naturais, em muito deve ter contribuído para o surgimento dos mais diversos padrões de comportamentos, impulsionando os humanos primitivos para a diversificação cultural.

Nesse percurso evolutivo de diferenciação cultural, algumas comunidades humanas aprenderam a manipular, de forma mais complexa, os recursos que a natureza lhes proporcionava. De caçadores e coletores de raízes, passaram a criar animais e a praticar a agricultura. Este será o tema desta aula.

O SENHOR DA TERRA

As comunidades humanas de caçadores e coletores obtiveram grande sucesso, permitindo aos seres humanos migrarem e colonizarem todos os continentes do planeta. A maneira como esse processo de expansão geográfica das comunidades humanas ocorreu, como todos os assuntos que versam sobre essas épocas tão recuadas de nossa história, é motivo de debate e controvérsias. Ele não será objeto de nosso estudo nessa aula. Para nós, basta frisarmos que nossa espécie, dotada de capacidades culturais que lhe permitiam contornar os mais diversos obstáculos naturais, conseguiu um feito notável: em um movimento iniciado originalmente na África propagaram-se para todas as áreas do globo.

Claro que essas comunidades constituíam ocupações esparsas que nem de longe lembrariam as concentrações populacionais contemporâneas, porém tal exigüidade de povoamento de modo algum diminui a magnitude do acontecimento: o homem começava a se tornar o senhor da Terra. Um feito impressionante se tomado em relação com as bases iniciais com que se deu o início do percurso evolutivo das linhagens humanas, quando por volta de 6 ou 7 milhões de anos atrás, nossa linha evolutiva se distinguiu da dos chimpanzés. De uma espécie circunscrita a umas poucas regiões da África, que apresentava um comportamento próximo ao de vários outros grupos de macacos, o homem se espalhou pelo mundo, aprendeu a caçar com desenvoltura, adotou formas complexas de divisão do trabalho, enfim passou a criar cultura.

Mas, embora as aquisições culturais empreendidas pelos homens do paleolítico tenham sido notáveis, o tipo de economia que praticavam representava ainda um obstáculo muito grande ao crescimento e expansão das comunidades. As grandes civilizações orientais como a egípcia ou mesopotâmica não são obras de sociedades de coletores e caçadores, mas de povos que praticavam a agricultura de forma sistemática.

ATIVIDADES

Aproximadamente em 8.000 a.C., na mesma região em que os animais foram domesticados pela primeira vez, aconteceu uma coisa que causou uma mudança maior do que qualquer outra desde a descoberta do fogo. O que aconteceu foi que as plantas foram domesticadas. Por algum motivo que não sabemos qual foi, ocorreu ao ser humano plantar as sementes deliberadamente, esperar que elas crecessem, regá-las e aguardar que amadurecessem enquanto destruíam as plantas competitivas. Depois as plantas poderiam ser colhidas e servir como alimento.

Era um trabalho tedioso e que provocava dores nas costas, mas o resultado é que poderiam obter uma grande quantidade de alimento, muito mais do que pela caça, ou mesmo com os rebanhos, pois a vida vegetal é muito mais abundante que a animal.

A introdução dos rebanhos e da agricultura, principalmente da agricultura, significou que uma determinada área de terra poderia sustentar uma população maior do que antes. Menos pessoas morriam de fome, mais pessoas sobreviviam e a população aumentava (ASIMOV, 1993).

Por qual motivo Asimov considera que a adoção da prática da agricultura teve implicações profundas para as sociedades que a adotaram?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Asimov considera que a agricultura exerceu grande impacto nas formas de organização sociais que predominaram durante todo o período paleolítico. Segundo ele, a prática da agricultura permitiu a obtenção de uma quantidade muito maior de alimentos do que a que as atividades da caça e da coleta poderiam proporcionar, possibilitando assim o aumento da população.

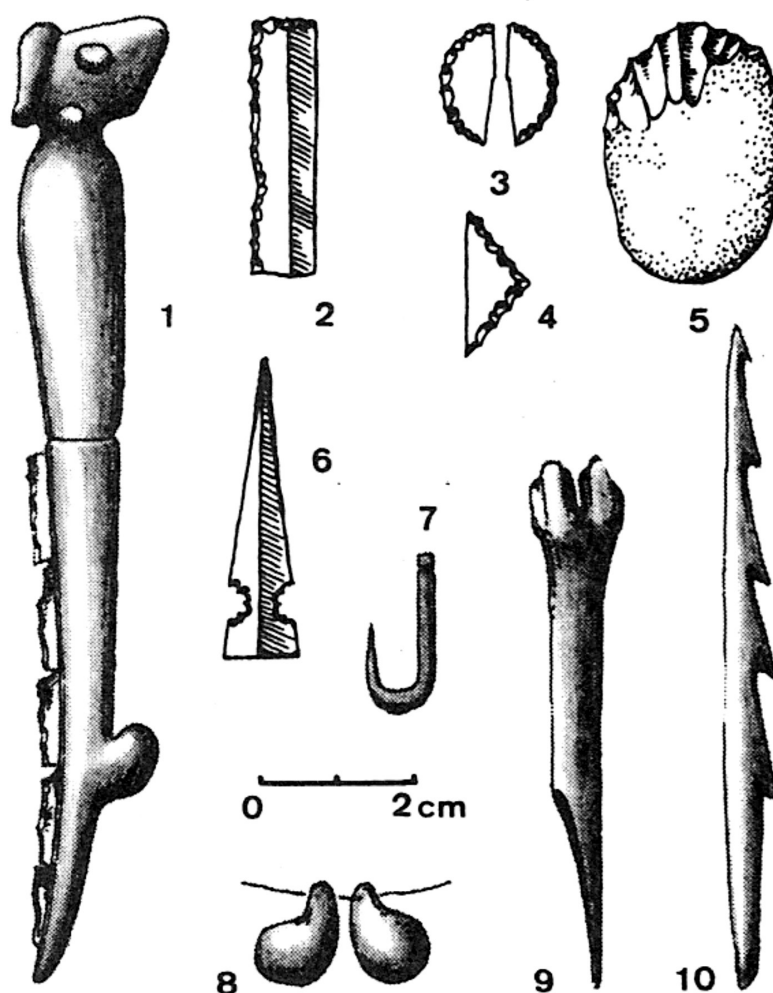
Embora seja um assunto polêmico, estima-se que a prática da agricultura tenha ocorrido pela primeira vez na região do crescente fértil, ao norte do atual território do Iraque. A atividade agrícola, nessa

região, abriu novos horizontes para as comunidades que a adotaram. Além de possibilitar o aumento da população, também contribuiu para a adoção de um comportamento sedentário, pois os trabalhos agrícolas favoreciam a tendência para a fixação do povoamento em uma determinada região. É a partir desse momento que se começa notar no registro arqueológico o aparecimento de pequenas vilas e aldeamentos com concentrações populacionais muito superiores às que abrigavam as comunidades que praticavam a economia da caça e da coleta.

O CRESCENTE FÉRTIL

O Crescente Fértil é uma região do Oriente Médio compreendendo os atuais Israel, Cijordânia e Líbano bem como partes da Jordânia, da Síria, do Iraque, do Egito e do sudeste da Turquia. O termo « Crescente Fértil » foi criado em referência ao fato de o arco formado pelas diferentes zonas assemelhar-se a uma Lua crescente.

A zona oeste em torno do Jordão e da parte superior do Eufrates viu nascerem os primeiros assentamentos agrários conhecidos, há 11 000 anos. Os assentamentos mais antigos conhecidos atualmente localizam-se em Iraq ed-Dubb (Jordânia) e Tell Aswad (Síria), seguidos de perto por Jericó. As mais antigas cidades, estados e escritos de que se tem notícia apareceram mais tarde na Mesopotâmia. Essas descobertas permitiram apelidar a região de "Berço da Civilização".

Nas proximidades da atual cidade de Jericó, há um sítio arqueológico que apresenta um dos mais antigos vestígios da prática da agricultura. Segundo os arqueólogos, ela corresponderia à cidade de Jericó citada no Antigo Testamento. Nela, os estudiosos conseguiram estabelecer a presença de vários níveis de ocupação, cada um deles representando um período diferente. O nível mais antigo dataria de 7800 a.C. Nele, encontra-se uma construção isolada, interpretada como sendo um santuário, e foicinhas, utilizadas para colher trigo selvagem. O nível seguinte, datado de 6850 a.C., já indica a presença de um aglomerado de habitações de plano redondo ou oval, construídas de tijolos crus sob um solo ligeiramente escavado e revestido de argila. A aglomeração era circundada por uma espessa muralha e por um fosso. Ali as primeiras tentativas agrícolas são evidentes, porém ainda se encontra ausente a domesticação de animais e o fabrico da cerâmica. A natureza dos achados no sítio arqueológico de Jericó sem dúvida o coloca como uma das primeiras povoações humanas que devem ter praticado a agricultura e como uma das cidades mais antigas do mundo.

Indústria lítica encontrada no sítio de Jericó.
Natufense: 1. Pequena foice; 2. Lamela com dorso e truncatura; 3. Segmento de círculo com retoque, de tipo Héluan; 4. Triângulo; 5. Raspadeira; 6. Ponta de Héluan: 7. Anzol; 8. Elementos de colar; 9. Furador 10. Arpão.
(Fonte: BRÉZILLON,M. Dicionário de Pré-História, p.192, 1998).

ATIVIDADES

Caro aluno ou cara aluna, essa atividade tem por finalidade proporcionar um momento para que você possa refletir um pouco mais sobre o importante conceito de neolítico. O texto reproduzido abaixo foi extraído do Dicionário de Pré-história, organizado por Michel Brézillon, prefaciado por Leroi-Gourhan. Leia-o e depois responda às questões propostas.

> O termo neolítico foi utilizado em 1865 por J.Lubbock para exprimir o aparecimento de uma nova técnica de fabrico dos instrumentos de pedra: o polimento. Se a idade da pedra polida corresponde na verdade ao desenvolvimento de novas técnicas, pensa-se hoje que este progresso está subordinado ao estabelecimento de novas relações entre o homem e o meio natural. Até então, as coletividades humanas estavam submetidas aos acasos da caça, da pesca e da coleta e, para suprir as suas necessidades alimentares, grupos humanos restritos tinham de deslocar-se freqüentemente num vasto território. A descoberta dos meios para controlar e desenvolver estas fontes de alimentos pela criação e a agricultura veio modificar profundamente o devir do homem, permitindo a sua sedentarização. Nesse sentido foi possível falar de revolução neolítica. É na exploração intensiva de algumas espécies vegetais e animais, praticadas em certas regiões privilegiadas, que convém buscar a origem do neolítico. Durante o sétimo milênio antes de nossa era, no Oriente Próximo, e no terceiro milênio, na América Central, surgem a criação e a agricultura. A propagação do novo modo parece ter-se processado a partir desses dois focos principais, sem por isso excluir a possibilidade de existência de outros centros de invenção, espalhando-se independentemente por outros pontos do mundo (Dicionário de pré-história).

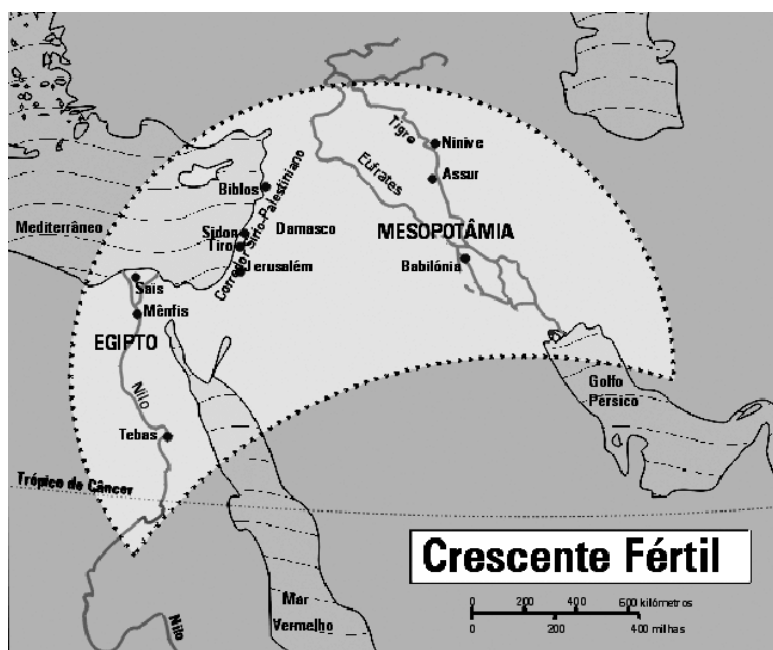
1. Em que sentido Brézillon considera que se pode falar em uma revolução neolítica?
2. Quais são as diferenças que singularizam os conceitos de paleolítico e de neolítico?
3. Se hoje a agricultura e a criação de animais encontram-se presentes em todos os continentes, ela, no seu início, surgiu em regiões localizadas. Segundo Brézillon, quais teriam sido os focos originais de difusão da prática da agricultura?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Brézillon considera ser possível falar em uma revolução neolítica, pois as inovações que caracterizaram esse período modificaram profundamente os hábitos das comunidades que passaram por ela. A prática da agricultura e da criação teriam contribuído para a sedentarização das comunidades que a adotavam.
2. Os termos paleolítico e neolítico referem-se diretamente às tecnologias utilizadas para o fabrico de ferramentas de pedras. Na cultura paleolítica, os instrumentos eram feitos com uma técnica denominada de pedra lascada, na neolítica utiliza-se a técnica da pedra

polida. Porém, a essas distinções encontram-se associadas outras, de natureza social. As culturas paleolíticas encontram-se associadas à prática da caça e da coleta, predominando um comportamento nômade, imposto pela natureza das atividades que desenvolviam para obter os seus sustentos. As culturas neolíticas, por sua vez, associam-se à prática da agricultura e da criação de animais.

3. A agricultura teria se expandido pelo mundo a partir de dois focos originais: um no crescente fértil, a partir do qual teria se difundido para a Europa, Ásia e África, e outro na América Central, a partir do qual teria se difundido pelas Américas.

A região do crescente fértil viu surgir, como resultado da capacidade de inovação cultural do homem, as práticas da agricultura e do pastoreio, que trouxeram consigo profundas mudanças sociais. É muito difícil estabelecer as relações de causas e conseqüências entre as manifestações que integram esse fenômeno. O que veio primeiro e o que veio depois é um problema difícil de se resolver quando se trata de assuntos tão recuados no tempo e tão pouco documentados. O importante é perceber que no crescente fértil, em algumas regiões, a partir de uns 10 mil anos atrás começava a se esboçar um novo tipo de economia e organização social que diferenciaria os povos que a adotavam das sociedades caçadoras e coletoras, que então imperavam no paleolítico.

Mapa representando a região do Crescente Fértil, que compreende os atuais Estados de Israel, Cisjordânia e Líbano, bem como partes da Jordânia, Síria, Iraque Egito e Turquia.
(Fonte: http://www.ff.ul.pt).

A agricultura e o pastoreio abriram passagem para a constituição de aldeamentos sedentários que acabaram evoluindo para grandes aglomerados urbanos que apresentavam complexa divisão social do trabalho e organização política complexa. No limite desse processo, temos a formação dos grandes estados controladores de extensos territórios que fundavam sua vida econômica na prática da agricultura irrigada, como o Egito e a Mesopotâmia.

Não temos aqui intenção de estabelecer os detalhes desse processo, nem poderíamos, tamanha seria a envergadura dessa obra, mas apenas pretendemos explicitar suas linhas básicas. Explicitamos nessa aula as linhas básicas do processo evolutivo que na região do crescente fértil levou à formação das sociedades agrícolas, que tiveram nos exemplos egípcios e mesopotâmicos seus ápices de complexidade organizativa.

CONCLUSÃO

Na região do crescente fértil, por volta de 10 ou 11 mil anos atrás, surgiu uma nova forma de organização social, bem distinta daquelas que caracterizavam os agrupamentos humanos que tinham na caça e na coleta suas principais formas de obtenção de alimento. Por volta dessa época, começam a aparecer nessa região comunidades assentadas de forma bem diferente. Elas começaram a substituir as práticas da caça e da coleta pelas da agricultura e do pastoreio, abrindo assim novas possibilidades de organização social, que levaria ainda mais longe o processo de diferenciação cultural por que passavam as comunidades humanas, desde as épocas mais recuadas de nossa (pré) história. A sedentarização, com a formação de agrupamentos urbanos; o aumento da população e o desenvolvimento do comércio e das atividades artesanais são algumas das manifestações que se associam nesse processo para formar sociedades cada vez mais complexas e ricas.

A prática da agricultura, do pastoreio e a posterior expansão dos núcleos urbanos trouxeram consigo novas possibilidades de organização social e uma variedade muito grande de respostas culturais aos desafios que a nova forma de vida coletiva impunham às diversas comunidades agrícolas que iam se formando.

RESUMO

Nessa aula, mostramos as mudanças que se operaram nas comunidades que por volta de 8 mil anos a.C., no Crescente Fértil, passaram a adotar a prática da agricultura e do pastoreio em substituição das atividades da caça e da coleta como principais formas de se obter alimentos. Assim, naquela região vemos aparecer novas formas culturais de organização da vida em sociedade, que foram abrindo novos horizontes, colocando o homem no caminho da organização da vida civilizada, no sentido mais amplo possível que essa palavra possa assumir. Foi no Crescente Fértil que há mais ou menos 10 mil anos surgiram as primeiras culturas urbanas de nosso planeta.

AUTO-AVALIAÇÃO

1. Em que medida a adoção da prática da agricultura contribuiu para modificar os modos de vida das sociedades que a desenvolveram, quando comparados com os de caçadores e coletores?
2. De acordo com o que foi desenvolvido nesta aula, como você poderia definir o conceito de neolítico?

REFERÊNCIAS

SCIENTIFIC AMERICAN – Como nos tornamos humanos: a evolução de inteligência. São Paulo: Ediouro, ed. n° 17.

BRÉZILLON, M. **Dicionário de Pré-História**.Trad. Maria Gabriela de Bragança. Lisboa: Ed. 70, 1969.

WIKIPEDIA ENCILOPEDIA DIGITAL. Disponível em http://pt.wikipedia.org. > Acesso em : 21/11/2007.

ASIMOV, I. **Cronologia das Ciências e das Descobertas**. Trad.Ana Zelma Campos. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1993.

LEAKEY, E.L. **A Evolução da Humanidade**. 2 ed. Trad. Norma Telles. São Paulo: Melhoramentos, 1982.